

Revista Olorun N. 21, Dez. 2014

ISSN – 2358-3320 <http://www.olorun.com.br>

SOLAGBADE POPOOLA E O NOVO MITO IORUBÁ DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO

Luiz L. Marins

<https://luizlmarins.wordpress.com>

RESUMO:

Este artigo analisa alguns aspectos do novo mito ioruba sobre a da criação do universo publicado pelo sacerdote de Ifá Solagbade Popoola, que está sendo amplamente distribuído na internet.

Palavras chaves: Ifá, Ioruba, Mitologia africana,

KEYWORDS: Ifa, Yoruba, African Mythology

INTRODUÇÃO

Numa cultura ágrafa, a evolução dos mitos ocorre de forma socialmente natural, adaptando-se, e gradualmente modificando-se, conforme as necessidades sociais do grupo étnico em que está inserido, processo que ocorre com a anuência de todo o grupo. A recriação dos mitos não é algo imposto ou pensado. Ele simplesmente ocorre. O mito é sentido e vivido em cada passo de sua ressignificação social, histórica e religiosa.

Sobre esta dinâmica, da evolução, recriação e modificação dos mitos, Roberval Marinho, professor e pesquisador da Universidade Católica de Brasília e Ogan do Ile Axé Opô Afonja, diz que:

“O sistema dinâmico de criação de mitos filosóficos, explicativos e contextuais, relacionados a um fato ou evento ocorrido em determina época em uma cultura ágrafa, para não ser esquecido, termina por ser incorporado à mitologia regional, perdendo sua temporalidade e, nessa dimensão do imaginário, fundem-se todas as ficções, mesmo com seus antagonismos.” (Marinho, 2010, p. 162).

“Sabe-se que tais mitos, mesmo quando não conciliáveis entre si, acabam sendo vivenciados sem conflitos, quando por imposição histórico-social são obrigados a conviverem em um mesmo círculo religioso, pois através da reimaginação mitológica da cultura ágrafa, forma-se a dinâmica do movimento, adaptação e alegria do mito e suas variantes locais, buscando, de forma popular e sem os rigores da academia, formar a oralidade básica e religiosa do templo do Orixá local.” (Marinho, 2010, p. 162).

Entretanto, se na tradição oral tal dinamismo acontece com naturalidade, o mesmo não ocorre nos textos etnográficos de produção religiosa ioruba (e outras) devido a um elemento novo e importante que surgiu nas últimas décadas, e que vem influenciando, ora positivamente, ora negativamente, a etnografia religiosa e acadêmica sobre os iorubas, tanto em África, como na diáspora: o “acadafro”.

O ACADAFRO

A definição de acadafro é simples. Trata de um iniciado religioso, sacerdote ou não, que também é um escritor acadêmico. Esta palavra foi por nós pensada quando pesquisávamos o livro de P. Ade Dopamu (1990) para a produção do artigo “Exu Ota Orixá” (Marins, 2010, p. 25). Se a palavra e o conceito existiam antes, não sabemos.

O acadafro, quando probo, é um personagem importante na produção científica religiosa, pois é o elemento de ligação entre o campo religioso e a pesquisa acadêmica. Não há nada errado em ser um religioso acadêmico, ao contrário. A atuação positiva ou negativa dependerá de sua probidade.

Entretanto, ainda que importante, o acadafro possui privilégios que seus pares acadêmicos ou irmão religiosos não possuem. No ambiente religioso o acadafro impõe-se por seu título acadêmico, e no ambiente acadêmico, inversamente, impõe-se por seu cargo religioso. Ou seja, no templo fala livremente sobre pesquisas acadêmicas que seus irmãos de fé não têm acesso, e se for sacerdote, estará então duplamente qualificado a exercer a palavra sem ser questionado, pois iniciados não tem direito de questionar seus iniciadores, principalmente sendo ele um acadêmico.

Na academia, seus escritos geralmente trabalham os ritos iniciáticos dos quais tem largo conhecimento, sabedor que é dos segredos das iniciações devido os ritos de passagem, e como seus pares acadêmicos não são iniciados, não conhecem estes ritos e seus significados, portanto, não contestarão com o rigor necessário, sua produção acadêmica. Tal privilégio concede ao acadafro atuação, se não totalmente, parcialmente livre nas duas esferas.

Por causa da forma peculiar que este personagem importante está inserido neste contexto bidirecional, ora como agente religioso, ora como cientista acadêmico, é que sentimos a necessidade de um estudo do novo mito ioruba sobre a criação do

universo, publicado por Solagbade Popoola e largamente divulgado na internet, por ser ele, quer queiram ou não, também um acadafro.

SOBRE SOLAGBADE POPOOLA



Queremos esclarecer que este texto não tem a finalidade de depreciar, nem a pessoa, e nem o trabalho de Solagbade Popoola, ao contrário. Somos simpáticos ao seu esforço de coleta das histórias mitológicas de Ifá.

Temos consciência que pessoas movidas apenas pela fé podem considerar nosso texto uma heresia ou blasfêmia, e alimentar sentimentos negativos para com nossa pessoa. Se for o seu caso, pedimos que reconsidere suas avaliações e sentimentos, pois aqui trata-se apenas de pesquisas, estudos e reflexões, prática absolutamente normal entre pesquisadores, nada mais. Todos os grandes líderes religiosos são analisados visando uma melhor compreensão de seu trabalho. Não é diferente com Popoola.

Nosso objetivo é analisar o novo mito da criação do universo por ele publicado, pois assim como outros, Popoola, *é também um acadafro que usa as letras acadêmicas e o cargo religioso, juntos, para fundamentar e ressignificar de forma imperativa, a teologia, a teogonia e a cosmogonia ioruba.* Sobre Solagbade Popoola forneceremos algumas informações básicas publicadas em seu site:

Oluwo Solagbade Popoola tem mais de 30 anos de conhecimento de Ifá nas áreas de: divinação e ebó, interpretação e análise de estrofes de itan odu (mitos sagrados), medicina, filosofia, história, e ética de Ifá. Tem feito muitas palestras ao longo dos anos sobre vários temas da Tradição Ifá, em diversos lugares do mundo.

Além de ser um Babalawo (sacerdote do oráculo de Ifá), chefe Solagbade Popoola também tem um Bacharelado (BS) em Sociologia e Antropologia (Classe Superior de Segundo Grau), 1980. Recebeu mestrado nas áreas acima, em 1982, na Universidade de Ile Ife, Nigéria. Possui também Diploma em Gestão Moderna pela Universidade Ahmadu Bello, Zaria, em 1989. (O grifo é nosso)

Chefe Popoola também foi um co-fundador da Orúnmila Youngsters Internacional (Oyin, em 1980). Este instituto foi criado para divulgar os ensinamentos, a filosofia e a moral de Ifa em todo o mundo. Em 2004, este instituto foi transformado no Instituto de Formação Ifa Internacional (IITI). Atualmente Chefe Popoola comanda templos de Ifa em Odewale (Nigéria), Los Angeles (EUA), México (DF), Caracas, (Venezuela), Trinidad, e Inglaterra.

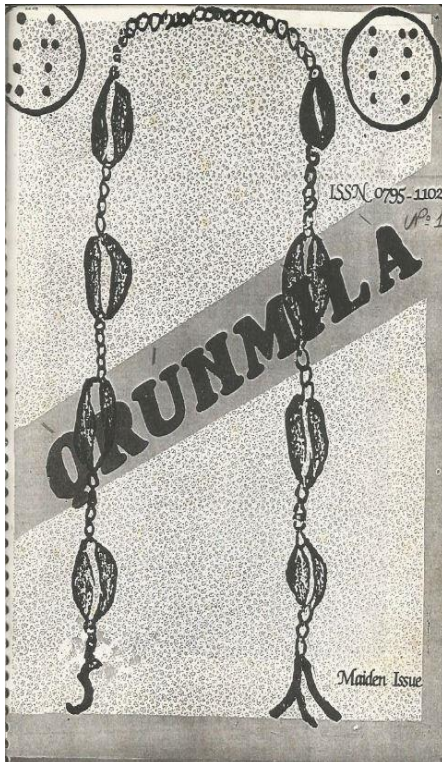
Chefe Popoola também foi o editor-chefe da revista "Orúnmila", que começou em 1985, e depois veio a ser a revista "Eleri Ipin", que é a revista oficial do Conselho Internacional para Ifa Religion, na qual ele continua a ser o editor-chefe.

Chefe Popoola possui ainda o título de Presidente de Ética e Escritura no âmbito do Conselho Internacional para Ifa Religion. (IFAWORKS, 2014)

Ao analisar as credenciais de Popoola, fica evidente sua identificação como "acadafro". Possui títulos acadêmicos e religiosos, sendo um escritor ativo nas duas esferas. Como dissemos, não há nada de errado nisso, mas com tais atributos, o poder que possui em suas mãos para comandar os adeptos das religiões tradicionais, na Nigéria, na América ou na Europa, é enorme, tão grande, a ponto de publicar um novo mito da criação não só da Terra, mas também do universo, influenciando o Ifá nigeriano, e a diáspora Ioruba mundial.

O trabalho de Popoola como acadafro remonta os anos oitenta. Ativista da revista Orúnmila, na qual foi editor-chefe. Tinha como colaboradora ninguém menos que F. Aina Mosunmola Adewale, mais conhecida atualmente como Chief FAMA. A revista estava ligada ao *Orúnmila Youngsters of Indigine Faith of África*, e ao *Ijô Orúnmila Ato* (Igreja de Orúnmila), 90, Freeman Street, Ebute Meta, Lagos.

A Revista Orúnmila



Imagens gentilmente fornecidas por Aulo Barretti Filho

Segundo a revista Orúnmila n. 1, de 1985, o fundador do *Indigene Faith of Africa* foi Oluwo James Adeyemo Adesilu (1905-1971). Com o passamento de Adesilu em 1971, foi escolhido seu sucessor Chief Agboola Akano Fasina, Araba de Lagos (Orúnmila, n.2, 1986, p. 11). O movimento foi retomado na década de 80 por S. Popoola, Chief Fama, D. A. Ogberongbe, M.O. Yesufu, Gbenga Oyesanya, entre outros.

O editorial da revista Orúnmila n. 1, 1985, é interessante, e merece registro. Faz uma louvável declaração de independência das religiões tradicionais africanas. Ao que nos consta, tal editorial é inédito:

EDITORIAL DA REVISTA ORÚNMILA Nº 1, 1985.

Orúnmila magazine é uma ideia dos membros de Orúnmila Youngsters of the Indigine Faith of Africa (Ijô Orúnmila) 90, Freeman/Kano Street, Ebute Meta, Lagos, Lagos State, Nigeria.

O Indigine Faith of Africa é uma organização espiritual nativa baseada exclusivamente na filosofia de Ifá e nos ensinamentos de Orúnmila.

Olôdumare criou os africanos com uma cultura própria que inclui conhecimento, crença, arte, moral, leis, costumes etc. Tudo isto junto forma interna e externamente valores que habilitam os africanos a ter uma sociedade comunitária, integrando-as como cidadãos. Uma vez que a religião é parte integrante da cultura, é preciso dizer que Olôdumare deu aos africanos uma única cultura, e uma única religião. E a religião mais apropriada para os africanos, é aquela derivada exclusivamente de sua própria cultura.

Se as pessoas de outras partes do mundo podem abraçar o Cristianismo, o Islã, o Hinduísmo, o Budismo, etc., derivado de suas próprias culturas, então, nós africanos deveríamos nos esforçar para reconhecer nossa própria religião baseada em nossa cultura.

Ifá é um tesouro de sabedoria de vida deixada por nossos ancestrais. Um estudante da pedagogia de Ifá possui a chave do tesouro da sabedoria da vida. Ele é o ponto central da essência da humanidade na terra.

Ifá ensina a moral, ele guia, ele protege, ele socorre nos tempos de turbulência e aborrecimentos, ele aumenta a felicidade, ele cura doenças, ele revitaliza a fé das pessoas em Olôdumare. Ele otimiza o consciente e subconsciente das pessoas, muito além da compreensão humana. Nós somos prontos para propagar os elevados ensinamentos de Ifá para o mundo, para o benefício de todos. A África ainda abriga maravilhas que não foram conhecidas e compreendidas.

A revista Orúnmila está preparada para servir como um meio de expressão de pontos de vista, opiniões, comentários, revelações, observações etc., mostrando as maravilhas da vida em geral.

Como vimos, a determinação do Ijô Orúnmila Ato e de todos seus integrantes é notória, e isto pode ser comprovado pela continuação nas décadas seguintes do trabalho iniciado na revista Orúnmila. O discurso do editorial é pretencioso quando universaliza o Ifá como única cultura africana.

Entretanto, o Ijô Orúnmila (Igreja de Orúnmila) não era vista com aprovação por outros Iorubas. Talvez visando defender sua própria fé aculturada, Idowu acusa o Ijô Orúnmila de pregar o Orunmilaísmo, trabalhando para que esta fosse a única religião dos

Iorubas, com supremacia total da divindade Orúnmila. Tal proposta não foi aceita, sendo contra argumentado que Orúnmila é apenas “uma das divindades” do panteão Ioruba, a divindade do oráculo Ifá, e não “a principal divindade”, como queriam.

Segue a transcrição do texto de Bolaji Idowu (1994, p. 214) sobre o Ijô Orúnmila:

“Em 1943, Fagbenro Beyioku fez uma palestra intitulada ‘Orunmilaísmo, as bases do Jesuísmo’. A principal finalidade era propor uma teoria que Orúnmila, a divindade do oráculo, era o profeta de Deus para os Iorubas (ou melhor, os africanos), da mesma forma que Jesus Cristo era o profeta de Deus para os Judeus, com um status muito maior do que o dele.”

“Mesmo antes desta palestra, uma igreja conhecida como Ijô Orúnmila (Igreja de Orúnmila) já existia, com filiais em várias partes do país. Esta “igreja” ordenou seu culto segundo o modelo cristão, com uma liturgia específica dirigida para Olôdumare através de Orúnmila. E deve-se notar que este reordenamento da liturgia do culto não agrediu de nenhuma forma a religião Ioruba: é apenas uma redefinição do padrão, enquanto o seu principal núcleo é mantido.”

“Cerca de quatro anos atrás [1958], a Sociedade de Radiodifusão Nigeriana criou um pequeno comitê para examinar a questão se o Orunmilaísmo era a religião dos Iorubas (ou dos africanos), ou não. Na ocasião do comitê havia uma forte reclamação dos adoradores de Orúnmila que, à sua religião deveria ser dado o mesmo tratamento que era dado ao cristianismo e islamismo, na apresentação de seu culto nos programas de sociedade Nigeriana de Radiodifusão.”

“O comitê facilmente decidiu contra o pedido dos Orunmilaístas, mostrando, a partir de fatos incontestáveis, que Orúnmila era apenas uma das principais divindades do panteão Ioruba, e que nenhuma entre todas elas poderia reivindicar ser a religião Ioruba, quanto mais em ser a religião de toda a África.”

“Era óbvio que se a comissão não tivesse sido formada, e o seu trabalho feito corretamente, a Sociedade Nigeriana de Radiodifusão teria sido engada facilmente, propagando a criação de uma religião nacionalista baseada em uma deliberada heresia, como descrevemos acima.”

“A situação foi realmente resolvida por um diretor da Sociedade Nigeriana de Radiodifusão, que com suficiente clareza percebeu o que estava sendo proposto e se opôs duramente.”

Analisando o vídeo sobre o Ijô Orúnmila Ato que disponibilizamos junto com este texto nota-se, de fato, que sua liturgia é diferente da liturgia do templo de Orúnmila em Ifé, conforme vídeo também disponibilizado, e similar ao de uma igreja cristã. Toda sua base mitológica visa dar a supremacia à Orúnmila, de forma que se afasta dos Orixás, ou coloca-os à margem das principais ações divinas, sempre subjugados e vencidos.

A divindade mais desprestigiada teologicamente pelo Ijô Orúnmila Ato, desde os tempos da revista Orúnmila, é Obatalá, que teve praticamente todos seus poderes e títulos retirados na nova história da criação de Popoola, poderes antes recebidos das mãos de Olôdumare, conforme os mitos tradicionais. No dizer do professor Aulo Barretti Filho “...*trata-se de uma nova religião.*” (Comunicação pessoal).

Visualizando este novo quadro conceitual da religião Ioruba, o prof. Barretti apresentou na 10ª Conferência Mundial de Orixá, em 2013, um texto onde promulga o Orixáísmo, conceito globalizado de identidade Ioruba, rompendo definitivamente com os conceitos teológicos colonialistas, e apresentando o novo (antigo) conceito que chamou de Orixáísta (ver bibliografia).

Diríamos que o Ifá proposto pelo Ijô Orúnmila Ato é um Ifá teísta, oposto à religião tradicional Ioruba. Para compreender este conflito teológico, faremos algumas reflexões a seguir

IJÔ ORÚNMILA ATO – LAGOS



[VER VÍDEO](#)

Aqui apresentamos uma edição nossa. A forma completa está disponível no Youtube.

TEMPLO DE IFA OKE ITASE – ILE IFÉ



CONFLITOS TEOLÓGICOS

O uso da palavra teologia, segundo alguns, de origem cristã, segundo outros, já usada na Grécia por Platão, não implica em olhar pelo viés do cristianismo. Seu uso deve-se à falta de uma palavra Iorubá que expresse o mesmo sentido. Poderíamos usar “*ifé nínú èkó nípa Olórun*” (Fakinlede, 2008, p. 427) ou “*imo Olórun*” (CMS, 2001, p. 189), mas não vemos em que isso acrescente algo, exceto pelo conhecimento do termo. Em nosso entendimento, não há inconveniente no uso da palavra portuguesa “teologia”. Não somos contrários às palavras Iorubas, mas críticas ao uso da palavra teologia parece-nos um excesso de afro centrismo.

Popoola faz um excelente trabalho de coleta e publicação das histórias sagradas de Ifá através da série *Ifa Dida*. O novo mito Iorubá da criação do Universo publicado por Popoola é abrangente. Para estudá-lo em todos os seus detalhes, demandaria um livro. Entretanto, apesar de seu apaixonado discurso a favor da África e das coisas africanas, seu novo mito conflita teologicamente com a religião tradicional Iorubá, indo justamente na contramão do que pretende defender.

Para entendermos melhor este conflito, é preciso conhecermos alguns conceitos básicos sobre o teísmo, e aí sim, é perfeitamente cabível a crítica da visão sob o viés do cristianismo, pois atributos como onisciência, onipresença, onipotência, são conceitos teológicos do colonizador imputados sobre a religião Ioruba. Neste sentido, vemos que a teologia, cosmogonia, e teogonia de Popoola estão muito mais alinhadas com o cristianismo, do que com os Iorubas, apesar, como já dissemos, da intenção em defender a (sua) religião tradicional.

Seguem-se alguns conceitos básicos sobre o teísmo, apenas o necessário para desenvolvermos nosso pensamento:

TEÍSMO - (do gr. theos. Deus) Doutrina que afirma a existência de um Deus único, onipotente, onipresente e onisciente, criador do universo, tal como na tradição judaico-cristã. (Japiassu e Marcondes, 2001)

TEÍSMO. Este termo, usado desde o séc. XVII para indicar genericamente a crença em Deus, em oposição a ateísmo (assim também em Voltaire, *Dictionnaire philosophique*, a. Théiste), foi definido por Kant, no seu significado específico, em oposição a deísmo. Kant diz: "Quem só admite uma teologia transcendental é chamado de deísta; quem admite também uma teologia natural é chamado de teísta.

O primeiro (deísta) admite que, com a razão, apenas podemos conhecer um Ser originário do qual só temos um conceito transcendental de um Ser que tem realidade mas que não pode ter nenhuma determinação a mais.

O segundo (teísta) afirma que a razão tem condições de dar mais determinações do objeto segundo a analogia com a natureza, ou seja, pode determiná-lo como Ser que, por intelecto e liberdade, contenha em si o princípio originário de todas as outras coisas. Aquele representa esse Ser apenas como causa do mundo (sem decidir se é uma causa que age pela necessidade de sua natureza ou por liberdade), este representa-o como um criador do mundo".

Em outros termos, o deísta pode ser também panteísta e acreditar na necessidade da relação entre Deus e o mundo, embora também possa não ser; o teísta contrapõe-se ao panteísta. Ademais, indo além daquilo em que a razão pura permite acreditar, o teísta afirma a respeito de Deus qualidades ou características não testemunhadas pela razão, mas pela revelação; nesse sentido, como Kant diz mais adiante, no mesmo trecho, ele crê num "Deus vivo". Essas observações de KANT definiram o significado do termo no uso contemporâneo, em virtude do que teísmo se contrapõe não só a ateísmo mas também a deísmo e a panteísmo, admitindo-se Deus como pessoa, embora em sentido mais elevado do que o comumente atribuído ao homem.

Nesse sentido, o teísmo é um aspecto essencial do espiritualismo (ou personalismo) contemporâneo, especialmente na sua reação ao idealismo romântico, que é sempre tendencialmente panteísta. O teísmo foi explicitamente defendido tanto pelo espiritualismo que reagiu ao hegelianismo clássico (doutrina de Hegel, Fichte Júnior, Lotze e outros) ou ao positivismo (Renouvier, Boutroux e outros), quanto pelo espiritualismo que reagiu ao neoidealismo romântico surgido nas primeiras décadas do séc. XX na Inglaterra, nos Estados Unidos e na Itália, do qual o próprio espiritualismo extrai muitos dos seus temas. (ABBAGNANO, 2007, p. 942)

TEÍSMO – O teísmo é um conceito que surgiu no século XVII. Contrapõe-se ao ateísmo, deísmo e panteísmo. O teísmo sustenta a existência de um Deus (oposto ao ateísmo), ser absoluto transcendental (oposto ao panteísmo), pessoal, vivo, que atua no mundo através de sua providência, mantendo-o (contra o deísmo). No teísmo a existência de um Deus pode ser provada pela razão e por evidências empíricas, prescindindo da revelação; mas não a negando,

contudo. Seu ramo principal é o teísmo Cristão, que fundamenta sua crença em Deus e na **Sua revelação** sobrenatural através da Bíblia- (o negrito é nosso).

WIKIPÉDIA, 2014. (Ver bibliografia).

O que interessa em nossa análise é o conceito teísta da **revelação** de Deus, tal qual Jeová a Moisés, ao dar-lhe as tábuas da lei, ou indiretamente, como Alá a Maomé através do anjo, mas **sem** poder delegado. É sobre esta base conceitual do teísmo que pretendo discorrer: o da revelação, interação e delegação de poder (ou a falta dela). Para saber mais sobre conceitos teológicos, visite a Biblioteca Orixás, pasta Teologia (ver bibliografia).

Nos mitos tradicionais dos Iorubas sobre a criação ocorre a **delegação de poderes** de Olôdumare (Deus) à divindade protagonista criadora, seja ela qual for. Esta divindade vem fazer “**sua**” vontade de Orixá e não a vontade de Olôdumare.

Já nas religiões teístas, Deus “revela-se e interage” tanto na criação, como na organização do mundo, e ainda que envie mensageiros, estes vêm para fazer a vontade **Dele**, pois não delega poderes.

Assim, os Iorubas apresentam Olôdumare como a fonte de um poder que é **delegado** às divindades, pois tudo é realizado pelo “poder do Orixá” que vem ao mundo. Não há revelação nem interação de Olôdumare com a humanidade. Embora outros aspectos possam ser analisados a favor ou contra este argumento, isto faz da religião Ioruba uma religião “não teísta”.

Esta forma de conceito teológico Ioruba “não teísta” (*imó Olórun*) não tem classificação nas religiões dos colonizadores. Eles não o compreendem, e não o concebem como uma identidade teológica dos Iorubas, justamente por não terem **esta** visão sobre Deus.

Atualmente, o teísmo aberto prega a “não” onisciência de Deus, o que o faz mais perto da África do que o teísmo clássico da Europa; entretanto, continua sendo teísmo, pois não há delegação de Poder.

Portanto, se a religião ioruba não é teísta, não pode ser monoteísta, politeísta, panteísta, henoteísta, ou qualquer “qualquer coisa teísta”. O atual conceito teológico de teísmo pregado pelo colonizador não inclui o *ìmó Olórun* dos lorubas. Assim, consideramos um erro classificar a religião tradicional loruba, ou as religiões de matrizes africanas, como monoteístas. Não são.

Para serem teístas, deveriam antes, serem henoteístas (o culto de várias divindades subordinadas a um Deus Supremo, sem poder delegado). Não pode ser também politeísta (culto de vários deuses independentes) sem superiores ou subordinados

É aí que entra o conceito teísta da nova história da criação lorubá de Popoola, ou o Orúnmiláismo do Ijô Orúnmila Ato, como falou Idowu. Teologicamente está muito mais de acordo com a religião do colonizador, do que com as religiões tradicionais, ainda que ele pretenda defender os interesses da África.

A questão principal não é nem mesmo a criação do novo deus universal **AKAMARA**, em substituição a Olôdumare, e nem toda sua abstração imaginária da criação cósmica concebida habilmente por Popoola. (Akamara é um adjetivo que significa algo maravilhoso como em: “*ayé àkàmràrà* - mundo maravilhoso” (Abraham, 1962, 82)

O que é realmente importante, em nosso entendimento, é que ele se afasta dos conceitos teológicos dos lorubas quando retira a delegação de poderes de Olôdumare ao Orixá criador (seja ele qual for) de forma que, em sua criação mitológica, Olôdumare cria diretamente, revelando-se e interagindo. Ora, isto é uma característica do teísmo.

Este é ponto.

OS PRINCIPAIS MITOS IORUBAS TRADICIONAIS DA CRIAÇÃO

Na prática, “in loco” como observou Roberval Marinho, os vários mitos lorubas da criação tem boa convivência e tolerância, mesmo tendo protagonistas diferentes. Não nos interessa debater a legitimidade ou não dos mitos a seguir. O que nos interessa é evidenciar o ponto teológico comum a todos, e é sobre isto que pedimos a atenção do leitor: **não existe ação direta de Olôdumare, tudo é realizado através dos Orixás.**

a) História loruba da criação por Obatalá

“No começo, o mundo era todo pantanoso e cheio de água, um lugar inútil. Acima dele havia o céu, onde vivia Olórun, o dono do céu, com as outras divindades. Mas ainda não existia humanidade, porque não havia terra firme.

Obatalá olhou para as águas embaixo e pensou que poderia criar algo ali. Assim, ele pensou em criar o mundo. Com este pensamento, foi até Olôdumare, que consentiu e disse que ele fosse consultar Orúnmila.

Orúnmila jogou Ifá para Obatalá, e deu-lhe a lista de coisas necessárias, uma corrente, um caracol, terra, e uma semente de palmeira. Obatalá ouviu a orientação de Orúnmila e coletou todas as coisas, guardando a terra no caracol.

Olôdumare chamou Obatalá e deu-lhe Abá (o poder para criar), Axé (o poder para realizar), uma galinha de cinco dedos e um pombo. Obatalá começou sua viagem para criar a Terra. Ele colocou todos os materiais em seu saco da criação.

Obatalá amarrou a corrente no céu, e desceu até o pântano, jogando a terra em um pequeno lugar. Então colocou a galinha sobre a terra, ela começou a cisca-la, e a espalha-la. Em pouco tempo o pântano estava coberto de terra, e a assim terra firme foi formada. Obatalá soltou então o pombo, que voou, voou, voou. Então Obatalá jogou a semente de palmeira na terra.

Obatalá voltou para o céu e informou Olórun do sucesso da criação da Terra. Olórun enviou o camaleão para inspecionar o trabalho. Após a inspeção, ele retornou e relatou que a terra estava bastante ampla, mas não o suficientemente seca. Após um tempo, Olórun enviou o camaleão novamente, e desta vez ele retornou dizendo que a terra estava ampla e seca.

Olôdumare chamou então Obatalá novamente e deu-lhe, além de vários tipos de sementes, também o Opaxorô, símbolo de seu poder e de sua autoridade, para representá-lo na Terra, de forma que ele poderia usar seus poderes de criação como quisesse, criando os seres humanos, as árvores, os animais, os pássaros e todas as coisas que fossem necessárias.

Obatalá desceu novamente pela corrente, mas agora a palmeira já havia crescido de forma que encostava nela. Assim, através da palmeira, ele pisou no chão, sendo o primeiro Orixá a fazer isso. O lugar onde começou a criação foi chamado de Ilê Ifé.

Obatalá começou a caminhar e plantar as sementes. As plantas cresceram e formaram um mato, e esse lugar foi chamado de Ifé Oielaquibô, e é por isso que Obatalá é chamado Babá Ibô até hoje.

Após as chuvas, Obatalá começou a criar os seres humanos do barro, criando os seres humanos, criando a cabeça, corpo e membros. Ele trabalhou tanto que ficou cansado e com sede. Então, ele pegou seu Opaxorô e furou o tronco da palmeira, bebendo seu líquido. Assim Obatalá embriagouse.

Quando ele voltou a criar mais corpos humanos, ele estava bêbado e criou muitos corpos humanos deficientes, e é por isso que os deficientes até hoje são protegidos por Obatalá.

Olôdumare enviou o camaleão novamente para inspecionar o trabalho de criação. Quando ele encontrou Obatalá, este disse-lhe que os corpos estavam prontos mas não tinham vida. O camaleão voltou e relatou isto para Olôdumare. Então Olôdumare soprou seu fôlego sobre os corpos e deu-lhes vida.

Após a criação Obatalá voltou para o céu, e a humanidade passou a louvar a Olôdumare e Obatalá com cânticos e oferendas. Olôdumare então enviou Orúnmila para orientar as pessoas a fazer o culto. (MARINS, 2013, 31-44)

b) História ioruba da criação por Oduduwa

“As divindades viviam originalmente no céu, abaixo do qual só havia a água prístina. Olórun (Olôdumare), o Deus do céu, deu a Obatalá, uma corrente, uma porção de terra numa concha de caramujo, e um galo de cinco dedos, e disse para descer e criar o mundo.

Todavia, quando ele se aproximou do portão do céu, ele viu que algumas divindades estavam fazendo uma festa, e parou para saudá-las. Elas ofereceram-lhe emú, vinho de palmeira. Ele bebeu demais e adormeceu embriagado.

Oduduwa, seu irmão mais jovem, havia ouvido as instruções de Olórun e, quando viu seu irmão Obatalá dormindo, tomou os materiais, e foi até à beira do portão do céu, acompanhando do camaleão. Ele abaixou a corrente e desceu por ela, depositando a terra sobre a água e colocando o galo sobre ela. O galo começou a ciscar, espalhando-a em todas as direções. Após o camaleão testar a firmeza da terra, Oduduwa pisou sobre ela, onde fez sua casa e, onde até hoje está localizado seu templo em Ifé.

Quando Obatalá acordou, e viu que o trabalho já havia sido completado, lançou um tabu sobre o emú, o qual é proibido até hoje por seus filhos. Então ele desceu à Terra e a reclamou como sua, pois havia sido ele que fora enviado por Olórun para criá-la e governá-la, e além disso, ele era o irmão mais velho de Oduduwa.

Oduduwa insistia que ele é que era o dono da terra, pois fora ele quem a criou. Assim, os dois irmãos começaram a lutar e, as outras divindades que os seguiam, dividiram-se, apoiando um e outro. Quando Olórun soube da luta, chamou Obatalá e Oduduwa à Sua presença no céu, e cada um contou sua versão do que aconteceu. Olórun disse que a luta deveria terminar.

À Oduduwa, criador da Terra, deu-lhe o direito de propriedade da terra, e o direito de governá-la, e ele se tornou seu primeiro rei em Ifé.

À Obatalá deu-lhe um título especial, e o poder de criar os corpos humanos, e ele veio a ser o criador da humanidade.

Então Olórun mandou-os de volta à Terra junto com Oranfê, o deus do trovão em Ifé, e Elexijé, o deus da medicina em Ifé, como seus companheiros.” (BASCOM, 1984, 10)

c) História Ioruba da criação, por Orúnmila

“Uma corrente cai e faz o som warajá”. Foi consultado Ifá para Orúnmila e os quatrocentos irunmalé quando Olódumare reuniu toda sua riqueza em um lugar. Ele chamou todos os irunmalé de forma que eles poderia levar a sua riqueza para terra. Eles disseram que fizessem oferenda porque Olódumare queria os enviar numa incumbência.

A oferenda era uma massa de inhames pilados, um pote cheio de sopa, muitos obis, ovelha, um pombo, galinha e três mil e duzentos búzios. Eles deveriam entreter as visitas com os artigos usados para a oferenda. Só Orúnmila fez a oferenda.

Depois de alguns dias, Olódumare coletou a sua riqueza e chamou os quatrocentos irunmalé para vir e levá-la para a terra. O mensageiro de Olódumare alcançou os quatrocentos irunmalé e entregou a mensagem, mas nenhum deles ofereceu-lhe comida.

Quando ele chegou na casa de Orúnmila, este deu-lhe as boas-vindas cordialmente e ofereceu-lhe comida. Por causa desta bondade o mensageiro revelou a Orúnmila que ele não deveria ficar muito ansioso sobre levar as cargas que reuniu na frente de Olódumare, porque a carga mais importante estava debaixo do assento de Olódumare.

Quando todos os irunmalé estavam reunidos, foi dita a mensagem de Olódumare. Eles se levantaram e começaram a lutar pelas cargas; alguns levaram dinheiro, outros, roupas, e assim

sucessivamente, mas o mensageiro de Olôdumare disse a Orúnmila que sentasse e ficasse quieto, pois a coisa mais importante estava na concha do caracol.

Assim Orúnmila se sentou e pacientemente assistiu os outros irunmalé indo para a terra com toda a riqueza, propriedade e outros artigos de tipos vários. Orúnmila conheceu os outros irunmalé ao término da estrada que leva ao céu e lhes perguntou o que estava errado. Eles lhe falaram que embaixo só havia água e não havia nenhum chão seco onde eles poderiam pousar.

Orúnmila então enfiou a sua mão na concha do caracol, tirou uma rede e lançou-a sobre a água. Ele enfiou novamente a sua mão e tirou terra que ele jogou sobre a rede.

Então ele enfiou a sua mão pela terceira vez, tirou um galo de cinco dedos e o lançou na rede para esparramar a terra na rede e na água. A água estava retrocedendo e o chão estava se expandindo.

Quando o trabalho estava indo muito lento, Orúnmila desceu e comandou a pequena quantia de terra para aumentar: “Seja ampliada depressa, seja ampliada depressa, seja ampliada depressa!” – disse. Ele parou e o mundo se expandiu.

Havia grande alegria no céu. O lugar onde Orúnmila decretou que o mundo fosse ampliado é hoje chamado Ifá-Waara, em Ilé-Ifé. Todos os irunmalé desceram depois de Orúnmila.

Foi Orúnmila quem criou a terra e ele foi o primeiro a pisar nela. Foi por isso que ele não permitiu que nenhum irunmalé descesse na terra antes dele, até que ele colocasse no mundo tudo que eles levaram, dando a cada um deles o que precisavam. Eles receberam as suas porções alegremente.

Então Orúnmila começou a cantar: “O mundo existe”, “existe na frente”, “existe atrás”.

(EPEGA & NEIMARK. 1995, p. 399)

O NOVO MITO DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO, POR SOLAGBADE POPOOLA.

O mito de Popoola, conforme publicado na Internet, está dividido em duas partes, prosa e verso. Assim, visando melhor compreensão, apresentaremos aqui de forma um pouco diferente do que se vê na rede: primeiro os versos de Ifá, e depois a história com as considerações de Popoola. (Devido à extensão do texto, não usaremos recuo).

O Verso de Osa Ogunda

No corpus de Odu Ifá em Osa Gunleja (Osa Ogunda), Ifá afirma que existem cinco fases de criação antes da existência do universo, especialmente até o planeta Terra alcançar o estágio de perfeição. É na quinta etapa da existência que tudo está completo. Neste Odu, Ifá diz:

*Iri tu tu wili wili
 Iri tu tu wili wili
 Iri tu wili-wili
 Koo tu RekeReke
 Dia fun Origun
 Ti nlo s'eda ibu orun ati Ayé ni'gba ijinji
 Iri tu tu wili wili
 Iri tu tu wili wili
 Iri tu wili-wili
 Koo tu Reke-Reke
 Dia fun Olu-Iwaye
 Ti nlo p'ero si ibu orun ati Ayé in kutukutu owuro
 Iri tu tu wili wili
 Iri tu tu wili wili
 Iri tu wili-wili
 Koo tu Reke-Reke
 Dia fun Baba-Asemuegun-Sunwon
 Ti nlo yan ipa fun ibu orun ati aye ni'gba Iwase
 Iri tu tu wili wili Iri tu tu wili wili
 Iri tu wili-wili
 Koo tu Reke-Reke
 Dia fun Olofin-Otete
 Ti yoo tuu iwa wa si'le aye
 Ni'jo to nlo gba ado iwa l'Owo Olôdumare
 Ni'jo ti won yoo tu iwa s'aye
 Horo eepe kan soso
 O wa di agbon eepe kan
 Agbon eepe kan lo da aye
 Iri tu tu wili wili
 La fi da aye
 Oun la bu da ile
 Ki ira susu o waa su piripiri*

Ire gbogbo wa d'asuwa
 Origun lo bi Olu-Iwaye
 Olu-lo Iwaye bi Baba Asemuegun-Sunwon
 Baba Asemuegun-lo Sunwon bi Olofin Otete
 Olofin Otete gbe ru agbon eepe wa sile aye
 Olofin Otete gbe agbon eepe da Ile-Ife
 Ire gbogbo wa d'asuwa
 Sikan ni mogun
 Agiriyani ni Morere eerun
 Asuwa ni Morere eeyan
 Asuwa da Aye
 Asuwa da Orun
 Asuwa da sile
 Asekun-Suwada ni'gba iwa a se
 Asekun-Suwada ni'gba iwa a gun
 Asuwada ni'gba iwa um ro
 Irun pe susu won gb'ori
 Irun agbon pe susu won adi ojontarigi di
 Omi pe susu won uma Okun d'
 Odo pe susu won um osa d'
 Igi pe susu, won um di'gbo
 Eruwa pe susu, won um odan d'
 Irawo pe susu, won um gb'orun
 Agbon pe susu f'owo t'ile
 Ita pe susu bo'le
 Giri-giri o tan ni'le aladi
 Giri-giri o won l'agiyani eerun
 Asuwa ni t'oyin
 Asuwa ni t'ado
 Asuwa l'eeran nhu ni'nu oko
 Asuwa ni ti osusu Owo
 Asuwa l'eeran nhu ni'nu ahere
 Asuwa ni ti Elegiiri
 Opo eniyan tii la um ep l'ogun
 Asuwa laa b'odan
 Asuwa l'Exú fii je'ko
 Asu opo suu laa ba yindinyindin ni'nu ile e won
 Asu opo suu laa ba yaya l'agiriyani
 Asuwa opo suu laa ba ikan ninu ogan
 Asuwa opo suu laa ba ekunkun l'eti omi
 Asuwa opo suu laa ba labelabe l'odo
 Asuwa opo suu laa ba oore l'odo
 Asuwa opo suu laa ba lamilami
 Ewe adosusu kii duro l'oun Nikan
 Asuwa opo suu laa ba ebe
 Asuwa opo suu laa ba Igi Erimi
 Asuwa opo suu laa ba eja egbele l'Okun
 Asuwa opo suu laa ba egungum
 Akaraba egungum

Bo ba si je l'odo
Gbogbo eja ni te lee
Alasuwada mo be oo
Ki o ran iwa susu wa
Ki o ko ira gbogbo wa ba mi o
B'ori kan ba sunwon
A ran Igba o
Ori Origun
Aseda sunwon
O ran mi
B'ori kan sunwon
A Igba ran
Ori mi to sunwon
Lo ran yin
Ori i yin to sunwon
Lo ran mi
B'ori kan ba sunwon
A ran igba

OSA OGUNDA

O orvalho eclodiu rapidamente
O orvalho eclodiu rapidamente
O orvalho eclodiu continuamente
E veio a ser tão grande em toda a extensão
Estas foram as declarações de Ifá para Origun
Quando ia coordenar a criação da imensidão do Universo
Na aurora do tempo
O orvalho eclodiu rapidamente
O orvalho eclodiu rapidamente
O orvalho eclodiu continuamente
E veio a ser grande em toda a extensão
Também foi jogado Ifa para Olu-Iwaye
Quando ia acalmar e pacificar o universo Na aurora da vida
O orvalho eclodiu rapidamente
O orvalho eclodiu rapidamente
O orvalho eclodiu continuamente
E ser grande em toda a extensão
E foi jogado Ifá para Baba Asemuegun Sunwon
Quando estava indo para assumir funções de governo
Para a vastidão do universo
No início da criação
O orvalho eclodiu rapidamente
O orvalho eclodiu rapidamente
O orvalho eclodiu continuamente
E veio a ser tão grande em toda a extensão
E foi jogado Ifa para Olofin Otete
Que comandaria a existência na terra

Quando ele estava indo pegar a cabaça do destino, de Olôdumare
 Para comandar o barco da existência na terra
 Um grão de areia transformou-se em uma cesta cheia de areia
 Um cesto cheio de areia foi usado para criar a terra
 “Que o orvalho ecloda rapidamente”
 Esse foi o comando usado para criar o Universo
 Também foi usado para criar as terras
 Para que todas as coisas boas ficassem juntas
 Para que todas as coisas boas vivessem em harmonia
 Origun gerou Olu-Iwaye
 Olu-Iwaye gerou Baba Asemuegun-Sunwon
 Baba Asemuegun-Sunwon gerou Olofin-Otete
 Foi Olofin Otete que carregava a cesta de areia para a terra
 Olofin Otete criou Ile Ife para habitação
 (Olofin Otete é um nome primordial para Oduduwa)
 Na verdade, todas as coisas boas deveriam viver em harmonia
 É o sikan (pequenos insetos) que cobrem o brilho de Ogun
 Um formigueiro é a morada das formigas
 Grupos de seres humanos se agrupam
 As criações dos planetas são feitas aglomeradas
 Da mesma forma que vemos os céus
 Todas as criações são feitas em conjunto desde o início do tempo
 Cabelos humanos são ajuntados na cabeça
 Pelos humanos ajuntam-se na barba
 Gotas de água ajuntam-se nos mares poderosos
 Riachos ajuntam-se para formar as lagoas
 Árvores ajuntam-se para formarem a floresta
 Moitas e gramíneas formaram os cerrados
 Estrelas se espalham pelos céus
 Marimbondos se ajuntam para morar na parede de uma casa
 As formigas vermelhas se ajuntam no chão
 O ninho de insetos Aladi nunca é desprovido de ocupantes
 Um formigueiro nunca é vazio de formigas
 Abelhas ajuntam-se como enxames
 Ado ajunta-se como enxames
 As gramíneas crescem juntas no quintal
 Elegiiri geralmente voam em bandos
 Muitas pessoas que se deslocam em conjunto é um exército
 Plantas são encontradas em tufos
 Os gafanhotos devoram as plantas em pragas.
 Vermes são encontrados juntos na carniça
 Insetos são igualmente encontrados juntos nos ninhos
 As formigas brancas são encontradas juntas no formigueiro
 Ekunkun também são encontrados juntos na água
 As plantas são encontradas em grupos na beira do rio
 Libélulas mover-se em bandos
 A planta Adosusu não cresce sozinha, mas em tufos
 Sítios de terra são vistos em grupos
 Peixe Akaraba quando se alimenta na água
 Todos os outros peixes o seguem em massa

*Lo, o criador da ordem perfeita,
 Alasuwada, peço-vos
 Por favor, envie um monte de coisas boas
 E traga bênçãos abundantes para mim
 Se um Ori é bom
 Ele vai estender-se a outros 200
 O Ori de Origun, o Criador, é abençoado
 E isso me ajuda positivamente
 Se um Ori é abençoado
 Ela estende-se a 200 outros
 Meu Ori é abençoado
 E me ajuda positivamente
 Seu Ori que é abençoado
 Da mesma forma me ajuda positivamente
 Se um Ori é abençoado
 Ajudará 200 outros.*

Nesta estrofe, Ifá descreve as estrelas como guerreiros do céu. A atribuição dada a Baba Asemuegun Sunwon era para assegurar que não houvesse colisões no céu. Essa foi a missão que Baba Asemuegun Sunwon vem fazendo até hoje. O padrão de rotação anti-horário que todas as estrelas e outros corpos celestes seguem hoje são obra de Baba Asemuegun Sunwon. Baba Asemuegun Sunwon também criou planetas e outros pequenos corpos celestes, a partir das estrelas. Foi assim que todos os planetas do universo foram criados: a partir das estrelas.

A Narração de Osa Ogunda - Neste Odu, Ifá explica a sequência da criação do universal.

No início, que significou o fim. Foi o começo do começo e o princípio do fim. Era o início da existência e o fim do nada. Tudo começou de forma esporádica, mas gradual. Tudo começou em uma época que era atemporal. Tudo começou de uma forma que era em si mesmo sem forma. Tudo começou com um Ser que não pode ser descrito com qualquer adequação.

Este Ser não é nem um "Ele", nem um "Ela". O Ser não é nem humano, nem sobre-humano. Não tem nem carne nem sangue. Não tem água. Ele existe em um corpo que é em si mesmo sem corpo. Ele é o espírito universal do universo. Esse é o Ser que começou o universo do nada. Não é o vazio como algumas pessoas dizem, porque o vazio já é alguma coisa.

O universo começou do nada, absolutamente do nada. O Espírito Universal que começou o universo é conhecido e tratado como "AKAMARA".

Fase 1: A criação do grão de areia cósmica. A criação dos gases cósmicos. A explosão cósmica. A criação de Origun. A formação das estrelas

O surgimento de AKAMARA no universo e na aurora da vida está envolta em mistério. De acordo com

Osa Gunleja, assim que AKAMARA emergiu, a primeira coisa que AKAMARA criou foi um grão de areia. Ele soprou Seu hálito forte para o grão de areia, que foi, antes de tudo, desenvolvido em uma cesta de areia.

Desta cesta de areia, gases quentes em forma de orvalho começaram a escorrer para fora com uma forte explosão por um período incontável de tempo. O universo inteiro foi engolido nestes gases e orvalhos. Não havia nenhuma matéria física ou líquido em existência naquele período. Os gases e orvalhos são partes integrantes do AKAMARA. A potência de todo o universo hoje é apenas o fôlego de AKAMARA. A implicação disso é que, apesar de vasto e poderoso como é o universo, ele é apenas uma parte infinitesimal de AKAMARA, o espírito universal do universo, que surgiu a partir da respiração do Ser!

A segunda tarefa foi a criação de um outro Ser universal que pode ser chamado de um Irunmole Maior, para iniciar o processo de coordenação dos gases e orvalhos para formar as estrelas. Este Irunmole maior é conhecido como Origun. Foi através dele que as estrelas foram criadas em várias formas e tamanhos.

A Origun foi dada a tarefa de fazer a formação de estrelas continuamente até hoje. A expansão de solidificação e formação de gases e orvalhos, em estrelas, é um processo contínuo desde a aurora da vida até hoje. Esta foi a atribuição que AKAMARA deu a Origun, e que continua sem fim. Esse foi o trabalho que foi realizado no estágio 1.

Fase 2: A criação de Olu-Iwaye. O resfriamento das estrelas.

A solidificação de gases e orvalhos em estrelas e outros corpos celestes trouxe um outro desenvolvimento. Descobriu-se que estas estrelas e outros corpos celestes eram muito quentes, e não seriam capazes de cumprir a missão que AKAMARA havia projetado para eles. Estas estrelas precisaram esfriar a partir da sua temperatura ultra elevada, para uma temperatura normal. Esta foi a razão pela qual AKAMARA criou outro Ser superior para esfriar a temperatura nas estrelas e outros corpos celestes. O nome deste ser superior é Olu-Iwaye, outro espírito universal. Olu-Iwaye foi bem sucedido nesta tarefa, tornando assim possível para as estrelas esfriarem e solidificarem-se muito rapidamente.

Fase 3: A criação de Baba Asemuegun Sunwon. O equilíbrio do movimento estelar. A rotação antihorária. Criação de novos planetas e cometas. Ayé e a criação de 801 Irunmales. Osumare e o nascimento de Olódumare. Orúnmila. Fracasso dos Orixás enviados à Terra. Vitória de Orúnmila. Formação dos oceanos. O surgimento do homem. O dilúvio.

Assim que as estrelas e outros corpos celestes estavam estáveis, a criação do universo passou para a terceira fase. Nesta terceira fase, muitas coisas aconteceram. A primeira coisa foi a criação de um outro Super Irunmole chamado Baba Asemuegun Sunwon.

As estrelas e outros corpos celestes criados naquele tempo não tinham padrão de movimento. Isso fez com que as estrelas colidissem e batessem umas nas outras, resultando em explosões poderosas. A função deste Irunmole foi basicamente fazer todos os corpos celestes girarem de forma anti-horário, a fim de parar o que chama de Ifá "A guerra das estrelas". Quando isso foi feito, as estrelas e outros corpos celestes pararam de colidirem-se. Isto é confirmado em estrofe onde Ifá diz em Ogbe Òfún:

Ota Agidi

Gbongbo Agidi

Agidi gbongbo ni je laarin Apata

Adifa divertido Irawo saasaa

Ti nse Ologun lalade orun

Kogun ma ja waa o

Irawo saasaa

Ogun o jorun

Este trabalho de Baba Asemuegun Sunwon continua até hoje. O resultado disso é que os gases e orvalhos continuam a se espalhar até este momento. O resfriamento e solidificação dos gases e orvalhos para se tornar estrelas continuam até hoje, formando planetas e estrelas. Assim como as obras de Origun e OluIwaye, as funções dadas a Baba Asemuegun Sunwon continuam até hoje, e continuarão para sempre.

No nosso sistema solar, que é a nossa própria estrela, Baba Asemuegun Sunwon criou inicialmente sete planetas. O sistema solar, especialmente o planeta Terra, foi entregue a uma grande mulher Irunmole chamada Aye. O planeta Terra foi "a casa de Aye" Ile Aye e não Ayé, como muitas pessoas erroneamente referem-se a ela. Entretanto, Aye não faz parte dos 401 Irunmole que viajaram do céu à terra e voltaram para o céu.

Para governar o sistema solar, AKAMARA criou 801 Irunmole. As funções principais destes Irunmole são o desenvolvimento, a paz, a harmonia, o progresso ea sustentação do sistema solar.

História de Ayé

Aye estava no planeta Terra sozinha e solitária. Esta foi a razão pela qual Aye procurou o serviço de um dos 801 Irunmole então conhecido como "Forankun kan soso Owu" cujo nome foi mais tarde conhecido como Orúnmila, para vir e fazer a consulta de Ifá para ela.

*Neste período de tempo não havia Ikin, Opele ou Iyerosun. De fato, não havia nenhuma planta ou animal no planeta. Quando "Fo n rankun kan soso Owu" chegou, ele disse à Aye para colocar a palma da mão **no chão**. Fazendo isto, o Odu Oyeku Logbe apareceu no terreno. Neste Odu, Ifá diz:*

Fonrankun kan soso Owu
 Awo Aye Aye eis divertido dia
 Ayé nbe Loun Nikan soso girogiro
 Ebó ni ni ko ganhou waa si

Tradução

Fonrankun kan sos Owu
 O Awo de Aye, lançou Ifá para Aye
 Wyen Aye estava vivendo uma vida solitária
 Ela foi aconselhada a oferecer ebó

“Forankun kan soso Owu”, Orúnmila jogou para Aye no dia que ela pediu para consultar Ifá porque ela estava se sentindo solitária e sem companheiro em sua casa. Ela foi informada de que um outro Ser, que seria maior do que ela e maior do que todos os 801 Irunmole, logo apareceria. Ela foi aconselhada a oferecer ebó. Ela obedeceu. O conteúdo do material do ebó não é necessário agora. A coisa importante sobre o ebó que foi oferecido, foi que:

No tricentésimo terceiro dia, um Ser Todo-Poderoso, surgiu a partir do vaso onde os materiais do ebó foram colocados. Do pote, neste dia, surgiu Oxumarê. O poder, a força, a influência e a autoridade deste Ser todopoderoso era totalmente irresistível. Ambos Aye e “Forankun kan soso Owu” inclinaram suas cabeças em súplica para este ser.

Qual é o nome que esse Todo-Poderoso como seria chamado? O nome era “Olodu-Ikoko ti ntan Oxumarê” que significa, “o proprietário do pote que traz a luz do arco-íris”. Este nome foi mais tarde abreviado para [Olôdumare](#), o Todo-Poderoso.

Assim que [Olôdumare](#) emergiu, uma consulta a Ifá foi realizada. Como Aye, [Olôdumare](#) colocou a palma da mão no chão e o Odu Idin Aisun (Odi Irosun) foi revelado. Neste Odu, “Forankun kan soso owu” explicou que em todo o sistema solar, não haveria ninguém para comandar com tanto poder, força, energia, autoridade ou influência como [Olôdumare](#).

“Forankun kan soso owu” também afirmou que [Olôdumare](#) não teria filho, e que não dormiria nem cochilaria nem por um momento.

Neste Odu, Ifá diz:

Olosun idi l'omode nda
 Omode kekere kii da Idin Aisun
 Idin Aisun Ifá kifa
 Dia fun Olôdumare Agotun

Oba um t'eni ola legelege f'ori s'apeji
 Ni kutukutu owuro
 Ebó ni ni ko ganhou waa si
 Olorun nsunkun
 Omo araye sebi ojo eis ro
 Ekun Omo Olorun l'nsun o

Tradução

Olosun Idi é para a criança
 Idin Aisun não é para uma criança
 Idin Aisun é um Odu delicado
 Estas foram as declarações de Ifá para **Olôdumare** Agotun
 Aquele que espalhou o tapete de honra sobre o mar
 Na aurora dos tempos
 Ele foi aconselhado a oferecer ebó
 O céu chora
 Os seres humanos confundido com chuvas
 É a questão da falta de filhos que os céus estão chorando

Este Odu deixa claro que **Olôdumare** não consegue dormir, e ele não pode gerar filhos. Em vez de **Olôdumare** gerar filhos, ele normalmente derrama lágrimas de chuva que possibilitam todos os habitantes da Terra gerarem filhos.

Olôdumare chamamos os 801 Irunmole à Sua presença. Ele dividiu-os em três grupos:

200 Irunmole permanentemente no lado direito,
 200 permanentemente em seu lado esquerdo,
 401 restantes para viagens ida e volta do céu para a terra.

Após isto, o trabalho de povoar o planeta Terra começou. **Olôdumare** enviou Ogum, o Irunmole encarregado de metais, a fim de tornar o mundo habitável. Quando Ogum estava vindo, ele veio com outros Irunmole: Ija e Oxossi. Eles trouxeram muita madeira e varas do céu para o planeta Terra. Quando eles começaram a sua missão, eles não tinham nada para comer. Em pouco tempo, por causa da fome, eles começaram a comer a madeira e varas que eles trouxeram. Isto não podia sustentá-los em tudo, porque madeiras eram intragáveis. Isso fez com que eles voltassem para o orun, e relatar sua falha a **Olôdumare**.

Em seguida, **Olôdumare** enviou Obatalá para vir e tornar o mundo habitável. Obatalá trouxe muita água.

*Ele também veio com outros Irunmoles: Alaaanu, Oloore, Sungbemi, Magbemiti, Losootoro, Eroko, e Larogbe. Eles começaram o trabalho, mas em pouco tempo perceberam que só a água não podia sustentá-los no planeta Terra. Ele voltou a **Olôdumare**, e informou o seu fracasso.*

*Depois disso, **Olôdumare** enviou Orúnmila para vir e fazer da terra um planeta habitável para os outros seres. Quando Orúnmila estava prestes a partir, ele foi consultar Ifá na casa de um grupo de awo chamado Agba dudu Orimo. Durante a consulta Ifá, Eji Ogbe foi revelado.*

Neste Odu Ifá diz:

Agba dudu Orimo

Dia fun Orúnmila

Baba nlo se ile aye

Nigba ijinji

Ni kutukutu owuro

Ebó ni ko ganhou waa si

O gb'ebó o Rubo

Tradução

Agba Dudu Orimo

Lançaram Ifá para Orúnmila

Quando vai fazer a terra habitável

No início

Na aurora do tempo

Ele foi aconselhado a oferecer ebó

Ele obedeceu

Os Awos disseram a Orúnmila tudo o que seria necessário para levar com ele, para ter sucesso em sua missão.

Foi dito para ele trazer sementes e alimentos. Eles também lhes disseram para usar a madeira e a água que Ogun e Obatalá já haviam trazido. Orúnmila ofereceu seu ebó e trouxe todos os materiais indicados pelo grupo de Awos no céu. Orúnmila foi bem-sucedido em fazer o planeta habitável para os outros seres.

*Como resultado do que aconteceu naquele momento particular do tempo, **Olôdumare** deu a Ogun o nome de Baba Jegi-jegi, “o comedor de madeira”. Para Obatalá Ele deu o nome de Baba Mumimumi, “o bebedor de água”. Para Orúnmila Ele deu o nome de Baba Jeun-jeun, “o comedor de alimentos”.*

Estes atos continuam até hoje. Sempre que comemos, lavamos a boca com água e a limpamos com palitos.

Este é um reconhecimento dos trabalhos realizados por Baba Jegi-jegi, Baba Mumi-mumi e Baba Jeunjeun.

Durante este período de tempo, existiam apenas 6 potes água de no planeta. Orúnmila começou a cultivar a terra e as sementes plantadas. A primeira planta para germinar foi uma planta chamada Tete abalaye, que em Ifá, é a planta mais sagrada do mundo.

Quando o planeta estava pronto, tinha água, plantas, e animais, etc. Olôdumare enviou para o planeta alguns seres chamados Eniyan para viver com Aye permanentemente. Estes seres por muito tempo viveram em harmonia com Aye no planeta, mas com o tempo, começaram a destruir este planeta, e outros planetas. Eles foram corrompidos por causa dos amplos poderes esotéricos e espirituais que eles possuíam.

Olôdumare então ficou irritado e após dar-lhes muitas chances de mudarem seu caráter, que eles ignoraram, Olôdumare finalmente decidiu removê-los todos. Isto é, quando Olôdumare ordenou que as águas que estavam debaixo da terra no mundo a subir e afogar a Eniyan. Os seis potes mais tarde se tornaram seis oceanos do mundo. Todas as águas com Olokun e Olosa formaram mais de três quartos da superfície do mundo. Muitos dos Eniyan tentaram fugir e salvar-se. Alguns subiu para as montanhas mais altas do mundo, outros se esconderam nas cavernas, e outros subiram para os buracos de árvores, etc. Alguns destes Eniyan sobreviveram. Em outras palavras, nem todos eles morreram. E algumas destas Eniyan ainda vivem no planeta.

Fase 4. Fracasso de Obatalá em repovoar a Terra. Sucesso de Oduduwa. Ayé faz ebó para ter filhos. Nasce Ayin, a criança ruim. Ela vende os planetas de Aye para Oduduwa. Criados mais dois planetas. O próprio Olôdumare cria a mulher e dá a Oduduwa como esposa. Nascem dezesseis filhos. Vários orixás criam mais seres humanos. Pangeia. Criados os continentes.

O mundo estava cheio de água e Olôdumare decidiu reconstruir o planeta. Olôdumare decidiu enviar Obatalá novamente para tornar o planeta habitável. Obatalá aceitou o trabalho, mas não conseguiu realizar a tarefa novamente. Olôdumare, então, ordenou uma Irunmole chamado Olofin - Otete, também conhecido como Oduduwa para tornar o planeta habitável. Antes de iniciar o trabalho, Olofin-Otete decidiu consultar

Ifá com Orúnmila antes de ir para o planeta. O Odu que foi revelado foi Òkànràn Ajagbule (Òkànràn Owonrin). Neste Odu, Ifá diz:

Òkànràn Ajagbule

Onile eis l'aare

Ajeji o m'ese ile e para

Dia divertido Oodua

NIjô ti baba nr'aye omi

Ebó ni ni ko ganhou waa si

O gbebo, o Rubo

Tradução

Òkànràn Ajagbule

O proprietário da terra está sempre certo sobre a terra

Um estranho sabe agora como caminhar sobre a terra

Esta foi a declaração de Ifá para Oduwa (Oduduwa)

Quando vai para a terra que estava coberta com água

Ele foi aconselhado a oferecer ebó

Ele obedeceu

Ele completou a sua ebó e seguiu todas as instruções Orúnmila lhe deu. Oduduwa reconstruiu o planeta, ele usou a cesta de areia que AKAMARA usado para criar o universo, espalhá-lo sobre a água e as áreas onde se espalhou a areia tornou-se terra firme novamente. Ele abaixou as águas e cresceram as plantas.

Enquanto isso, Aye a dona do planeta, deu à luz um filho chamado Ayin, que acabou por ser uma criança inútil. No auge do seu mau comportamento, ele vendeu o sistema solar pertencente à sua mãe, para Oduduwa, a um preço barato, para obter o crânio de um animal de Oduduwa!

Em Òkànràn Ajagbule, Ifá esclarece que a venda dos sete planetas do sistema solar para Oduduwa, foi a razão por que dois mais planetas foram adicionados ao sistema solar. Foi para complementar a energia masculina em Oduduwa.

A estrofe em Òkànràn Ajagbule diz:

Otito awo Aye

Dia divertido Aye

Ayé nsunkun oun o bi'mo

Ni'wonran ola, ni'bi ojumo tii mo

Ebó ni ni ko ganhou waa si

O gb'ebó, o ru'bo

Igbati yoo bii

O bi Ayin

Eni para bi'mo para gbon

Lo r'omo bi

Eeyan para bi asiwere

Lo p'adanu omo

Dia divertido Ayin

Ti yoo ta'le divertido Oodua

Nitori akokoro ori eran gbigbe

Ayin para ta'le ni le ganhou n kiri

Eyin o mo pe Ayintale omo lasan ni?

Tradução

Otito, a Verdade, o Awo de Aye

Ele lançou Ifá para Aye

Quando ela estava lamentando sua incapacidade de gerar seu próprio bebê

Ela foi aconselhada a oferecer ebó

Ela obedeceu

Quando ela daria à luz

Ela gerou Ayin

Aqueles que dão à luz crianças dotadas de sabedoria

Eles são os únicos que têm filhos

Aqueles que deu à luz os tolos

Eles são os que perderam a oportunidade de ter filhos

Estas foram as declarações de Ifá para Ayin

Quem venderia as terras para Oduduwa

Pelo preço do crânio de um animal

Ayin, aquele que vendeu a terra

Você não sabe que Ayin que vendeu as terras era uma criança sem valor?

Esta foi a forma como o sistema solar aumentou de sete para nove planetas. O nome do sistema solar ainda é Ile Aye porque Ayin vendeu a terra para Oduduwa sem o consentimento de Aye.

Olôdumare decidiu, então, criar um tipo diferente de vida chamado "seres humanos" que são também chamados Eniyan. (É importante notar que os primeiros seres e nós, são seres diferentes, embora todos sejam chamados de Eniyan)

Quando chegou a hora de criar os primeiros seres humanos, *Olôdumare* fez tudo sozinho. O primeiro humano a ser criado por *Olôdumare* foi nomeado Ninibinini, ou Eni-bi-eni, que significa "um em nossa semelhança", que era uma mulher. O nome foi posteriormente ajustado para Ninibinini. Em outras palavras, o primeiro humano a ser criado era uma mulher e não um homem, como algumas outras escrituras indicam.

Olôdumare pessoalmente criou esta mulher.

Olôdumare então trouxe essa mulher à terra por si mesmo e passou-a através de Odo Aro e Eje Odo. Ele, então, entregou esta mulher como esposa a Oduduwa, a quem havia sido dada a tarefa de povoar a terra.

Oduduwa e Ninibinini deram à luz a oito pares de gêmeos fazendo um total de 16 crianças. Foi assim que surgiu a procriação do mundo. Não se sabe ao certo quantas dessas crianças eram do sexo masculino e feminino, mas é importante afirmar que estes primeiros 16 filhos não têm nada a ver com o primeiro 16 Odu Ifá. Eles são diferentes.

Em uma estrofe em Oyeku Logbe , Ifá diz:

Paa l'akisa n gbo
 Oodun ogede ni o fa-ya paara paara bi aso
 Dia fun *Olôdumare*
 L'oyo de n gbe Ninibinini bo wa'ye
 Ebó ni ni ko ganhou waa si
 O gb'ebó, o ru'bo Para
 ba-k'eni k'ola dede
 K'aye Olufe o Baje
 Omoniyorogbo um si t'aye Olufe se

Tradução

Com facilidade faz um rasgo de pano
 A Iraf banana não pode rasgar em dois como um pano
 Esta foi a declaração de Ifá para *Olôdumare*
 No dia em que ele estava carregando Ninibinini para o mundo
 Ele foi aconselhado a oferecer ebó
 Ele obedeceu
 Se permanecer de um dia
 Para o mundo de Olufe estragar
 Omoniyorogbo irá intervir e consertar o worle de Olufe

Conforme o tempo passou, essas crianças começaram a crescer e amadurecer e eles começaram a olhar para o outro de uma forma sexual, porque eles estavam começando a passar pela puberdade. Um dos Irunmole chamado Omoniyorogbo percebeu isso e informou *Olôdumare* sobre o que estava acontecendo e, a fim de evitar o incesto (porque o incesto é um tabu em Ifá).

Quando chegou a hora de criar os primeiros seres humanos, *Olôdumare* fez tudo sozinho. O primeiro humano a ser criado por *Olôdumare* foi nomeado Ninibinini, ou Eni-bi-eni, que significa "um em nossa semelhança" que era uma mulher. O nome foi posteriormente ajustado para Ninibinini. Em outras

palavras, o primeiro humano a ser criado era uma mulher e não um homem, como algumas outras escrituras indicam.

Olôdumare pessoalmente criou esta mulher.

Olôdumare então trouxe essa mulher à terra por si mesmo e passou-a através de Odo Aro e Eje Odo. Ele, então, entregou esta mulher como esposa a Oduduwa, a quem havia sido dada a tarefa de povoar a terra. Exú Odara foi encarregado de fornecer a areia, o que ele conseguiu retornando ao AKAMARA utilizando a mesma cesta de areia que AKAMARA usou para criar o universo, e que também foi usada por Oduduwa para trazer terra firme no mundo, após o dilúvio.

Ogum foi encarregado de criar e oxidação dos ossos de homens e mulheres. É por isso que os homens são conhecidos como Okunrin (Iron Hard) e as mulheres são conhecidas como Obinrin (Iron Soft).

Obatalá foi encarregado de moldar os corpos de homens e mulheres e Orúnmila foi encarregado de consultar Ifá durante todo o processo e supervisão.

Os primeiros seres humanos criados a partir da areia por estes Irunmole eram de cor preta. Estes Irunmole criaram 2000 seres humanos usando essa areia. Conforme o tempo passou, *Olôdumare* decidiu que 16 e 2000 os seres humanos não seriam suficientes para cobrir o planeta.

Quando chegou a hora de criar os primeiros seres humanos, *Olôdumare* fez tudo sozinho. O primeiro humano a ser criado por *Olôdumare* foi nomeado Ninibinini, ou Eni-bi-eni, que significa "um em nossa semelhança" que era uma mulher. O nome foi posteriormente ajustado para Ninibinini. Em outras palavras, o primeiro humano a ser criado era uma mulher e não um homem, como algumas outras escrituras indicam.

Olôdumare pessoalmente criou esta mulher.

Olôdumare então trouxe essa mulher à terra por si mesmo e passou-a através de Odo Aro e Eje Odo. Ele, então, entregou esta mulher como esposa a Oduduwa, a quem havia sido dada a tarefa de povoar a terra. Após isto, um dos membros do grupo de Obatalá chamado Oluorogbo, com a ajuda de alguns dos outros membros, decidiram criar mais seres humanos. Assim eles criaram os homens brancos.

Um dos membros do grupo de Obatalá chamado Edun Beleje (o macaco), que era muito pernicioso, é o responsável por causar deformidades todos os tipos de seres humanos. Muitos culpam Obatalá por isso, mas não foi Obatalá que errou, mas sim, Edun Beleje. A culpa foi colocada em Obatalá, porque como todos nós sabemos, quando os membros de um grupo fazem algo errado, o líder é sempre responsável pelo que seus membros fazem.

Neste tempo o chão sobre a terra estava unido. Não havia continentes, em outras palavras, era uma Pangea, e todos os seres humanos viveram juntos durante este período. Mas, quando o chão começou a se espalhar e se separar, os grupos também começaram a se separar.

Estamos ainda na fase 4, mas agora estamos nos movendo para a fase 5. Ifá diz que, durante a 4ª etapa seres humanos fará quase as mesmas coisas os primeiros Eniyan fizeram. Em outras palavras, destruiremos o planeta, teremos muitos poderes tecnológicos, faremos muitas guerras, muitos morrerão, e nós chegaremos em um estágio que seremos forçados a voltar a uma forma mais equilibrada e tradicional de viver, para que nos salvemos. Ifá diz que nem todo mundo vai querer viver tradicionalmente, mas muitos outros irão fazê-lo.

FASE 5. Predições de Ifá

Ainda não entramos nela. Ifá diz que depois de todo o caos que acontecerá, aqueles que sobreviverem serão mais inteligentes, mais sábios, e saberão como usar a tecnologia e os recursos naturais para manter o equilíbrio no mundo. Essas pessoas terão uma filosofia de vida mais comunitária, menos individualista. Eles saberão como trabalhar, não só com as comunidades humanas, mas também com as comunidades de peixes, aves, plantas, etc. Essa é a essência de todo Asuwada Eniyan. Aboru Aboye.

(INTERNET. Wender Miranda, Scrib; Creation, Oyeku-Ofun Temple)

Ver Bibliografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentemente do que acreditam os Ifaístas mais apaixonados, o Ifá não é a origem da Cultura Ioruba, ele faz parte dela. A mitologia dos orixás já existia antes do Ifá, que nasceu da introdução da mitologia antiga com os signos geomânticos árabes. (Ver a bibliografia sobre a geomancia).

Alguns trabalhos já não são tão novos, como os de Charles Monteil (1931), Rene Trautman (1939), Bernard Maupoil (1944) falam sobre a geomancia, oráculo atribuído aos árabes, mas que na verdade não se conhece a origem, podendo ser até africana visto existir em muitas etnias, havendo a possibilidade de ser a origem de várias formas oraculares africanas, entre elas o Ifá, o qual, ao contrário do que pensam, não foi aceito tão facilmente pelos Iorubas, conforme mostra Jonhson (1973, p. 158).

É sabido que a geomancia não possui versos oraculares. Portanto, para que fosse introduzida em nova cultura, precisaria absorver parte da mitologia local preexistente onde penetrou. A mitologia oracular de Ifá não nasceu pronta. Ela foi sendo construída através dos séculos e ainda é até hoje, refletindo mais ou menos as tendências de cada segmento. Para saber visite Biblioteca Orixás, pasta Geomancia (ver bibliografia).

Numa cultura ágrafa, como bem observou Roberval Marinho (2010, p. 162), a transformação do mito ocorre de forma natural de acordo com as exigências políticas e sociais da época. Não há conflito.

O mesmo não ocorre numa cultura gráfica, que eterniza e fossiliza o mito. A transcrição da mitologia oral para textual é complexa, pois o que não conflitava antes, entra em choque agora, correndo o risco de ter seus conceitos nativos modificados. É isto que tentamos demonstrar neste texto sobre o novo mito Ioruba da criação do universo, publicado por Popoola.

Não nos interessou analisar em detalhes de todo o abstrato de sua imaginação mitológica. Um passo a passo sobre isso daria um livro. Interessou-nos apenas os conflitos teológicos que recapitularemos resumidamente:

- No teísmo europeu há a revelação e a interação de Deus com a humanidade.
- No teísmo europeu, Deus é onisciente.
- No teísmo europeu há a concentração do poder nas mãos de Deus.
- No teísmo europeu, as divindades não têm poder delegado.

- Na religião Iorubá, Olôdumare não se revela e não interage com a humanidade.
- Na religião Iorubá, Olôdumare não é onisciente.
- Na religião Iorubá, Olôdumare delega seus poderes aos Orixás.
- Na religião Iorubá, os Orixás têm O poder delegado.

A seguir mostraremos algumas passagens do mito de Popoola que mostram melhor estas afirmações, nas quais vemos a interação de Olôdumare e a retirada do poder de criação de Obatalá. Vejamos:

“Quando chegou a hora de criar os primeiros seres humanos, **Olôdumare** fez tudo sozinho. O primeiro humano a ser criado por **Olôdumare** foi nomeado Ninibinini, ou Eni-bi-eni, que significa "um em nossa semelhança" que era uma mulher. O nome foi posteriormente ajustado para Ninibinini. Em outras palavras, o primeiro humano a ser criado era uma mulher e não um homem, como algumas outras escrituras indicam. **Olôdumare** pessoalmente criou esta mulher.”

“**Olôdumare** então trouxe essa mulher à terra por si mesmo e passou-a através de Odo Aro e Eje Odo. Ele, então, entregou esta mulher como esposa a Oduduwa, a quem havia sido dada a tarefa de povoar a terra.”

“Um dos membros do grupo de Obatalá chamado Edun Beleje (o macaco), que era muito pernicioso, é o responsável por causar deformidades todos os tipos de seres humanos. Muitos culpam Obatalá por isso, mas não foi Obatalá que errou, mas sim, Edun Beleje. A culpa foi colocada em Obatalá, porque como todos nós sabemos, quando os membros de um grupo fazem algo errado, o líder é sempre responsável pelo que seus membros fazem.”

A questão do macaco é interessante, porque embora a intenção primária seja de inocentar Obatalá da culpa das deformidades humanas congênicas, isto é apenas um pano de fundo. Na realidade, tal mito visa não só retirar os poderes de Obatalá, como também apresentá-lo como chefe de servos incompetentes.

De tudo que foi apresentado, o novo mito Ioruba da criação do universo não pode ser arbitrariamente imposto sobre a sociedade religiosa afrodescendente mundial como verdade única e absoluta, baseando-se apenas no título religioso de Popoola. É preciso checar *in loco* em que proporção tal mito é conhecido e aceito em outras famílias de Ifá, em outras cidades.

Encerramos com esta fala de Bolaji Idowu, publicado no livro *Olódùmarè, the Belief of the Yorubas*”, p. 215:

“...notamos que o *Odù Corpus* está sendo adulterado a fim de que Orúnmila possa ser conferido com um status, que o faz o mais alto de todos ...”

Àse !

BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*, Ed. Mestre Jou, São Paulo, 2007.
- ABRAHAM, R. C. *Dictionary of Modern Yoruba*, Houdder & Stoughton, London, 1962 [1943]
- BARRETTI FILHO, Aulo. *Um novo conceito de identidade religiosa globalizada*. Internet. Comunicação apresentada na 10ª Conferência Mundial de Orixá, Nigéria, 2013. Acessado em 18/11/2014. Disponível em:
< <http://aulobarretti.wordpress.com/orisaismo/1479-2/> >
- BASCOM, William. *The Yoruba of Southwestern Nigéria*, Waveland Press, Iliinois, 1984.
- BIBLIOTECA ORIXÁS. Internet. Cultura Yoruba. Acessado em Novembro de 2014. Disponível em: < <http://www.luizlmarins.com.br> >
- CMS – *A Dictionary of the Yoruba Language*. University Press, Ibadan, 2001 [1913].
- EPEGA, Afolabi & NEIMARK Philip. *The Sacred Ifa Oracle*, Harper Collins Pub., New York, 1995.
- FAKINLEDE, Kayode J. *Modern Pratical Dictionary of Yoruba-English-Ypruba*. Hippocrene Books, New York, 2008.
- GEOMANCIA. “Geomancy, one of origins of Ifa”. Internet. Acessado em 11/02/2021. Disponível em: <https://geomancysite.wordpress.com>
- IDOWU, E. Bolaji. *Olódumarè, God in Yoruba Belief*. A&B Books Pub. New York, 1994 [1962].
- FUNACULTY – Fundação de Apoio a Cultura Yorùbá. Internet. Acessado em 25/11/2014. Disponível em: < <http://funaculty.blogspot.com> >
- IFAWORKS. Internet. Acessado em 10/11/2014. Disponível em:
< <http://ifaworks.com/about.html> >
- IFAAGBAYE. *The International Council for Ifa Religion*. Internet. Acessado em 09/11/2014. Disponível em <<http://ifaagbaye.net/newprezi.html>>
- JAPIASSU & MARCONDES, *Dicionário Básico de Filosofia*, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001).

MARINHO, Roberval. “O Imaginário Mitológico na Religião dos Orixás: um estudo da dinâmica da comunicação e da arte no sistema cultural nagô”. In: *Dos Yorùbás ao Candomblé Kétu*, Edusp. São Paulo, 2010.

MARINS. Luiz L. *Ọ̀bàtálá e Criação do Mundo Iorubá*. Edição do autor. São Paulo, 2013.

MAUPOIL, Bernard. “Contribuiton a L’Étude de L’Origine Musulmane de la Geomancie dans le Bas-Dahomey”. In: *Journal de la Societe des Africaniste*, n. 13, Paris, 1944.

MONTEIL, Charles. “La Divination chez les Noirs L’Afrique Occidentale Française”. In: *Bulletin du Comité d’Etudes Historiques et Scientifiques de l’Afrique Occidentale Française*, Dakar, 1931.

OYEKU-OFUN TEMPLE. Internet. Acessado em 08/11/2014. Disponível em:

<<http://oyekuofun.org/creation/>>

ORISA WITHIN US. Internet. Acessado em 08/11/2014. Disponível em:

<<http://orisawithinus.wordpress.com/traditional-west-afrikanifa/themythologycosmology-of-ifa/creation/>>.

ORISAWORLD. 10ª Conferencia Mundial de Orixá 2013. Acessado em 25/11/2014.

Disponível em <<http://www.orisaworld.org/roundtablepanelists.aspx>>.

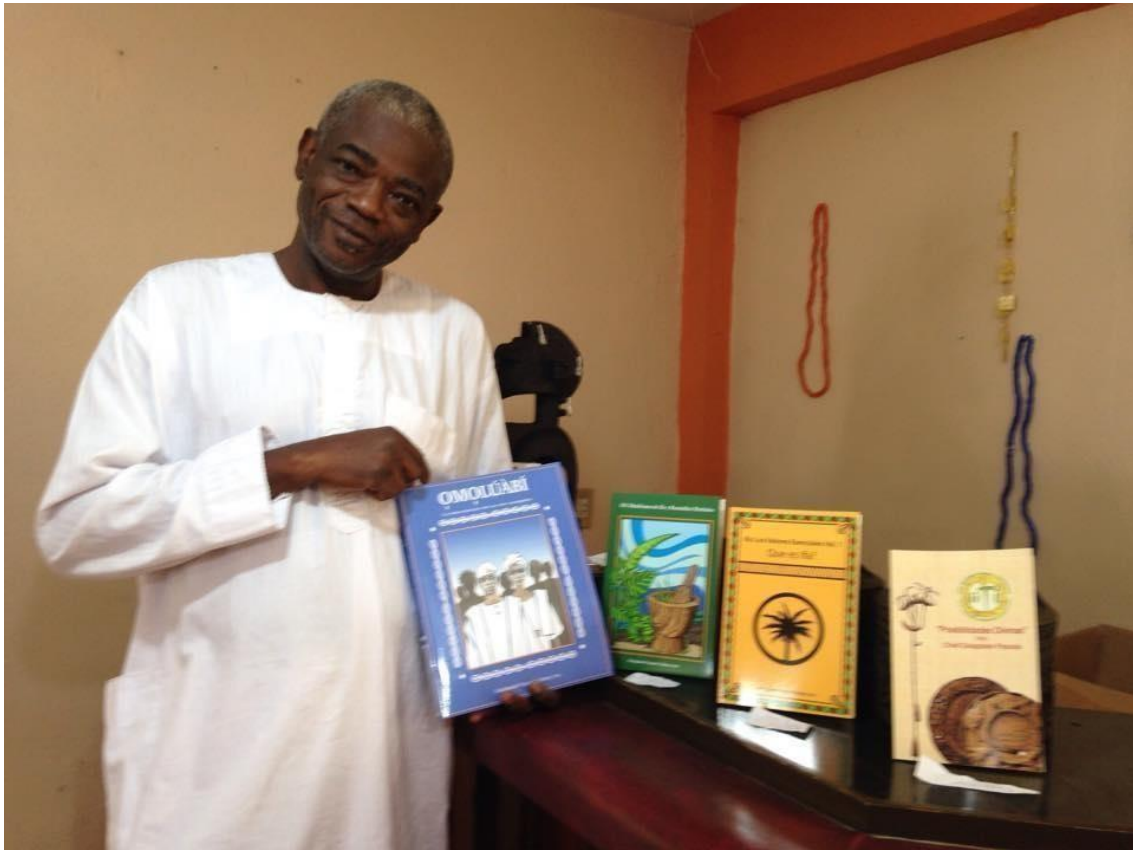
SCRIBD - Wender Miranda. Internet. Acessado em 10/11/2014. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/240966217/genesis-yoruba-docx>>.

TRAUTMANN, Rene. “La Divination à la Côte des Esclaves et à Madagascar – Le Vòdoù Fa – Le Sikidy”. In: *Memoires de L’Institute Français D’Afrique Noire*, n. 1, Larose, Paris, 1940.

WIKIPEDIA. Internet. Acessado em 25/11/2014. Disponível em:

< <http://pt.wikipedia.org/wiki/Deus> >



<http://ifaworks.com/>